



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

# Notas sobre Literatura e Linguagem



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

# Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N899	Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312  1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de.  CDD 401
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA	
Daynara Lorena Aragão Côrtes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AFRICANIDADE EM ALDA LARA	
Analice de Lima Aquino	
Raissa Ferreira da Silva	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE	
Michele Muliterno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Juliane Della Mía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Natane Emanuelle Rangel	
Luís Francisco Fianco Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	
Fábio Luis Rockenbach	
Márcia Helena Saldanha Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO	
Liliane Viana da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO	
Ellen dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923128</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR))	
<a href="#">Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales</a> <a href="#">Lucas Leal Teixeira</a> <a href="#">Juliana de Almeida Pereira e Santos</a> <a href="#">Noemi Campos Freitas Vieira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	
<a href="#">Fiama Aparecida Vanz</a> <a href="#">Thaís Nicolini de Mello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA	
<a href="#">Edna Tarabori Calobrezi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA	
<a href="#">Roberta Costella</a> <a href="#">Gabriela Schmitt Prym Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO	
<a href="#">Adílio Junior de Souza</a> <a href="#">Maria Lidiane de Sousa Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	
<a href="#">Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio</a> <a href="#">Reni Barsaglini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231214</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>150</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>152</b>

## JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO

**Ellen dos Santos Oliveira**

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Letras

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001”.  
São Cristóvão – Sergipe

**RESUMO:** Nesse artigo analisamos a presença dos feitos redentores de Jesus Cristo, e os referenciais simbólicos da tradição judaica – cristã, envolvidos na edificação do epos da Nação por Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), que se engajou na criação de um projeto político - literário voltado a narrar a Nação no século XX, projetando-se além dela e sob a ótica assumidamente cristã. Compreendem o corpus de nossa análise, as obras: Os ‘Gatos’ e o remédio (1949), Noite Feliz (1958), Súplica ao Negrinho do Pastoreio (1959), Cretino é quem toma de uma enxada (1960), Sepé - o morubixaba rebelde (1964) E Preto e Branco (1986). As metodologias utilizadas são a Análise Literária e Literatura Comparada. Por meio delas, apresentamos os aspectos épicos dessas obras, e propomos uma reflexão criticamente sobre questões envolvendo político e religião, desde o período colonial até a contemporaneidade do autor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epos. Jesus Cristo. Fernandes Barbosa.

### JESUS CHRIST IN THE EPOS OF THE NATION

**ABSTRACT:** In this article we analyze the presence of the redeeming deeds of Jesus Christ, and the symbolic references of the Judeo - Christian tradition, wrapped in the building of the nation ‘s epos by Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), who engaged in the creation of a political project. - literary narrative focused on the Nation in the twentieth century, projecting beyond it and under the admittedly Christian perspective. Understand the corpus of our analysis, the works: ‘Cats’ and the medicine (1949), Happy Night (1958), Supplication to the Negrinho do Pastoreio (1959), Cretino is the one who takes care of a hoe (1960), Sepé - o rebel morubixaba (1964) and Black and White (1986). The methodologies used are Literary Analysis and Comparative Literature. Through them, we present the epic aspects of these works, and propose a critical reflection on issues involving politics and religion, from the colonial period to the contemporary author.

**KEYWORDS:** Epos. Jesus Christ. Fernandes Barbosa.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presença de Jesus Cristo nas identidades épicas dos heróis nos poemas de Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988) se institui como um dos feitos sublimes mais gloriosos na consagração dos épicos. Nas obras – *Os ‘Gatos’ e o remédio (1949)*, *Noite Feliz (1958)*, *Súplica ao Negrinho do Pastoreio (1959)*, *Cretino é quem toma de uma enxada (1960)*, *Sepé - o morubixaba rebelde (1964)* e *Preto e Branco (1986)* – Cristo não só está presente como tem uma aura simbólica sobrenatural na identidade dos heróis épicos.

Além dos sete épicos que compõem o corpus da proposta de análise, cuja eleição decorreu por meio do reconhecimento dos aspectos épicos e do simbolismo tocante a Jesus Cristo, aprecia-se, dentre a obra lírica do poeta, 68 poemas que referenciam explicitamente a Deus, a Jesus Cristo, e outros referentes da tradição judaica - cristã e símbolos religiosos. Importa pontuar que contemplamos poemas que fazem intertextualidade por meio de referentes explícitos, ou seja, até o momento da pesquisa não nos debruçamos para averiguar e analisar aqueles que permitem uma leitura intertextual implícita, estilística ou temática.

Nota-se nesses poemas, que de modo semelhante ao que guiou o Senhor Jesus escolheu pessoas pobres, loucos, frágeis, miseráveis e marginalizadas de seu tempo para torná-los heróis epopeicos, poderosos e ricos pela fé, Fernandes Barbosa acolhe personagens desvalorizados, segregados e oprimidos –, tais como: crianças, negros, índios, trabalhadores, geralmente pobres e silenciados socialmente, – para torna-los heróis épicos de seus poemas. Aliás, são associados à imagem de Jesus que eles têm seus heroísmos consagrados e superam as crises da condição humano – existencial.

Vale lembrar que o cenário mundial no século XX estava estritamente abalado por guerras e crises generalizadas que atingiram o Brasil e serviram como fontes históricas na maioria dos poemas épicos de Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988) que viveu em um período marcado por duas catastróficas guerras mundiais: a primeira, de 1914 a 1918; e a segunda, de 1939 a 1945. E nesse contexto, o drama do Holocausto nazista (1933 – 1945). Já no cenário brasileiro, duas ditaduras: a do Estado Novo (1937-1945) e a Civil - Militar (1964-1985).

Expondo algumas linhas bibliográficas, acentua-se que: Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988) foi poeta, cronista, contista, jornalista, advogado e servidor público. Além das obras que compõe o corpus literário dessa tese, há outras obras, como: *Frutinha proibida (1938)*, *Minhas flores de Jacarandá (1944)*, *Carreirada (1954)*; *Esbôço de uma época (1987)*; *Figurinhas do Bazar (1956)*, *Tradição Relambória (1984)*, *Trovas ao vento (1986)*, Sonetos do cotidiano (?) entre outros poemas em antologias, inéditos e esparsos. Suas obras encontram-se disponíveis nas versões originais encontradas no Museu de Cachoeira do Sul-RS, familiares e amigos.

Pensando nas características do Modernismo, percebe-se em sua obra: a concisão; o realismo social; a tematização do cotidiano; a crítica social; a valorização

do trabalhador, bem como do negro, do índio, do caboclo; a linguagem híbrida, entre a coloquialidade e o erudito; a preocupação com o caos humano existencial da modernidade; o regionalismo; os estrangeirismos; a intenção de internacionalização do regional; entre outros.

Quanto à temática lírica religiosa, em seus poemas apreendemos algumas atitudes e características, tais como: reverência e submissão somente a Deus; crítica à igreja e ao cristianismo, enfrentar, ironizar, satirizar e ridicularizar autoridades religiosas; leitura crítica do sincretismo religioso; leitura crítica do marxismo e da teologia da libertação dentro da igreja; a literatura como forma de praticar o evangelho e combater o mal; linguagem poética semelhante à oração; referência explícita e implícita a personagens, símbolos, acontecimentos e ideias bíblicas.

O signo de Jesus está presente em uma parte expressiva de sua obra e em todos os poemas épicos. Neles, percebe-se a busca espiritual pela conciliação do homem com Deus, através da oração que é uma constante em sua lírica: seja referindo explicitamente; seja no comportamento do poeta ou na voz engajada do eu-lírico quando se manifesta no poema dialogando com a personagem e, mesmo sendo esse humano, o exalta com os atributos e feitos incorporados do signo Divino, principalmente o episódio da crucificação e da ressurreição que acabam sendo decisivos na definição do heroísmo e do maravilhoso épico.

Em nossa análise e no que diz respeito ao Gênero Épico, consideraremos as teorias contemporâneas desenvolvidas por Anazildo (1984), Ramalho e Silva (2007; 2015), Silva (2012), Ramalho (2004, 2013; 2017) e as reflexões teóricas de Neiva (2009; 2012), Mesa Gancebo (2009), entre outros. Em relação às classificações referentes aos planos literários, históricos, maravilhosos, proposição, invocação, divisão em cantos, e heroísmo épico, adotaremos as classificações sugeridas por Ramalho (2013), em *Poemas épicos: estratégias de leituras*.

Em relação às reflexões teóricas sobre intertextualidade e referenciação contaremos com as contribuições teóricas de Silva (1999) e Huthceon (1991), e Koch (1991, 2007, 2009). Já sobre o double coding, ou ironia intertextual, que envolve o conceito de intertextualidade e ironia, pensamos a partir de Eco (2003).

## **2 | JESUS CRISTO NO EPOS DE OS 'GATOS' E O REMÉDIO (1949), DE FERNANDES BARBOSA**

Em *Os 'Gatos' e o remédio* (1949) identifica-se o apego com o Divino como uma forma de combate e superação do fascismo, do nazismo, do roubo, da corrupção, da miséria, da fome, da violência, entre outros problemas que causam as mazelas físicas e espirituais do homem do século XX. O eu-lírico compartilha a crença de que a regeneração humana dos maus políticos e daqueles que praticam o roubo e a corrupção só é possível através da intervenção Divina.

Embora classificado como livro de poemas, em nossa leitura conseguimos

identificar aspectos épicos na obra. Assim, consideramos que os sonetos e as sextilhas que compõe *Os ‘Gatos’ e o remédio* (1949) constroem uma estrutura épica fragmentada em comparação à epopeia clássica, relatando e delatando, em dupla instância de enunciação (a lírica e a narrativa), o Brasil pós-guerras e ainda sobre o influxo decorrente da crise financeira, política e espiritual do Estado Novo.

Como épico, a obra apresenta uma divisão, em canto, inventiva e híbrida, temática e simbólica, dividida em duas partes nomeadas como: “1ª Parte - Os ‘Gatos’ e o remédio” ; e “2ª Parte – Conselhos a honesto Pato”. Uma obra com múltiplas proposições, cujo centramento temático tem enfoque no plano histórico e conteúdo referencial, com várias referências a acontecimentos históricos e personalidades políticas. Identifica-se duas invocações convocatórias, uma pátria direcionada ao General, outra Cristã e direcionada ao Senhor, ambas mescladas à proposição logo na primeira parte. Ou seja, à medida que o eu-lírico apresenta a matéria épica, invoca ao General e ao Senhor em busca de solução para a crise generalizada.

Sobre o plano histórico, ele se apresenta de forma fragmentada elaborado a partir de um conteúdo especificamente histórico construído a partir de fontes referenciadas ao contexto histórico do Brasil no século XX e seu envolvimento com a corrupção internacional decorrente das Guerras mundiais. Dessa forma, o poema permite uma leitura intertextual entre a Literatura e a História política do século XX.

Nessa leitura, percebe-se que o plano histórico é composto por fontes literariamente elaboradas, cujo plano literário valoriza a linguagem lírica simbólica em que se reconhece a voz engajada de um eu – lírico / narrador que se apresenta: ora revoltado com as mazelas humanas; ora descrente com os políticos; ora sensibilizado com o povo vitimado pelos corruptos. No entanto, apesar de sua revolta, o eu – lírico / narrador busca por meio da oração o equilíbrio na busca por Deus e, por meio da fé, crê na regeneração dos políticos corruptos. Como se percebe em “Oração dos pobres”, cujo fragmento é citado abaixo:

VÓS que governais as terras e os oceanos,  
Fazendo do mundo um brinquedo nas mãos,  
Guiai, Senhor, os gatunos deshumanos,  
Pelo caminho da regeneração. (...)  
(FERNANDES BARBOSA, 1949, p.11)

Assim sendo, *Os ‘Gatos’ e o remédio* (1949) é um épico que narra a nação do século XX, e enxerga as consequências da crise decorrente das guerras mundiais e da corrupção durante o Estado Novo como um maldição semelhante à que Cristo teve que vencer no Calvário.

Na primeira parte, o povo é associado à ovelha ou cordeiro sacrificial que enfrentam um deserto e um calvário. Ou seja, percebe-se à crítica satírica do poeta ao associar o heroísmo do povo aos feitos redentores de Cristo, pois, por meio do *double*

*coding*, ou ironia intertextual, denuncia que o povo estava sendo sacrificado de modo semelhante ao do Messias que foi sacrificado por causa da corrupção dos políticos.

Na segunda parte, o heroísmo é construído em torno da imagem simbólica do Pato que é silenciado e separado do cenário de roubo e de corrupção, apresentado na primeira parte. Nesse cenário, o eu – lírico / narrador dialoga intimamente com ele apresentando propostas absurdas e antiéticas a fim de testar a honestidade do Pato que, pelo seu silenciamento e sua resistência às propostas do tentador, aparenta uma imagem santificada comparada aos outros personagens desse ambiente caótico.

Ao final do épico, o eu – lírico / narrador atribui heroicidade a todos que se identificam com o Honesto Pato, apresentando-o como exemplo de honestidade. Assim sendo, como afirma o poeta em texto de apresentação, herói é “todo aquele que se preocupa com o estado de miséria do povo brasileiro” (p.13). Em síntese, podemos afirmar que o heroísmo consiste no engajamento político e na busca pelo Divino, no cultivo de um pensamento que busque soluções para os problemas sociais da Nação e na busca por uma conduta ética e moral incorruptível.

### 3 | JESUS CRISTO NO EPOS DE NOITE FELIZ (1958), DE FERNANDES BARBOSA

Em Noite Feliz (1958) identifica-se Jesus Cristo nascido homem no psicológico da “garota”, personagem anônima e principal na narrativa. Cristo passa a fazer parte de sua identidade por meio do signo da viagem heroica através do sonho e vivenciando o nascimento do menino Jesus. O poema está escrito em um canto único, ou seja, não apresenta divisão em cantos.

Em relação ao plano histórico, ele é construído numa perspectiva fragmentada e em uma narrativa psicológica, pois a maior parte se passa no sonho. O poema é construído a partir de um conteúdo histórico com uma temática famosa, consagrada mundialmente, e compartilhada pelo cristianismo, que é a noite do Natal, na qual celebra-se pela tradição religiosa o nascimento do Messias tão esperado. Vejamos essa cena no relato épico:

Em longínqua estrebaria,  
Ao doce olhar de Maria  
E de São José também,  
Sorrindo nasce o Menino,  
Que traz do mundo o destino,  
A começar de Belém.  
(Fernandes Barbosa, 1958)

Percebe-se no plano maravilhoso uma imagem mítica literariamente elaborada em um plano literário, cuja narração revela a voz engajada do eu-lírico que participa da matéria quando, ao final do poema, revela que o sonho não foi arquitetado pela garota, mas contada pelo poeta indiscreto. Fazendo-nos lembrar da tradição popular

de contação de histórias, em uma narrativa lírica cuja linguagem é híbrida e vai do erudito ao popular, adequa-se à linguagem infantil que é reforçada pelos tratamentos diminutivos dos adjetivos.

Em relação ao heroísmo, a garota transita do plano histórico para o maravilhoso, partindo do cotidiano da noite natalina de uma criança que realiza um percurso cíclico, transitando da realidade para o sonho e, ao acordar, retorna ao mundo real. Temos assim, um épico infantil, cujo texto demonstra a intenção de aproximar as crianças de Jesus Cristo.

#### **4 | JESUS CRISTO NO EPOS DE SÚPLICA AO NEGRINHO DO PASTOREIO (1959), DE FERNANDES BARBOSA**

Súplica ao Negrinho do pastoreio (1959) é um poema em que o autor dá um tratamento épico à lenda Rio Grandense do Negrinho do Pastoreio. Uma lenda crioula e cristã, nascida da memória popular, das lembranças dos campeiros, em que é narrada com terror e crueldade a morte de um menino negrinho, vítima dos castigos da escravidão. O mito reflete o meio pastoril, o poder e a religiosidade. O Negrinho do Pastoreio é considerado santo pela igreja católica, e a valorização da memória do mito vai desde a recontação cultural e literária da lenda à homenagem pública em forma estátua no Rio Grande do Sul.

Em relação aos aspectos épicos do poema de Fernandes Barbosa, notamos uma divisão em canto inventiva, dividida em duas partes: a lenda e a súplica. Trata-se de uma divisão de função espacial, pois está centrada no espaço psicológico do autor, em um enredo construído misturando a interpretação que o autor faz da memória popular da lenda e da súplica do eu-lírico sensibilizado com o sofrimento do menino negro. Identifica-se no poema, uma intenção de invocação multireferencial, mesclada à dedicatória ao povo do Rio Grande, com conteúdo convocatório:

Ah! se eu rezasse, negrinho!  
Ao Divino Menininho  
Do tal José Carpinteiro,  
Eu rogaria de joelhos  
Que não mais houvesse rêlhos,  
Nem morresse mais pretinho  
À boca de formigueiro.  
(...)  
Traze-me, negrinho, a vela...  
Quero ir a uma capela  
E rogar que Deus nos mande,  
NEGRINHO DO PASTOREIO  
Pra juntar num só rodeio  
Todo o povo do Rio Grande.  
(FERNANDES BARBOSA, 1959, p.40 - 41)

O plano histórico é apresentado em uma perspectiva fragmentada, a partir de flashes da memória e intromissões psicológicas da evasão lírica. Nele reconhecemos as fontes explicitamente referenciadas a “Jesus Cristo”, a “José Carpinteiro”, a “Nossa senhora”, etc. Estabelecendo um diálogo intertextual com a tradição judaica – cristã, a fim de criar uma identidade correlacional a partir da fusão da cultura negra com a cultura judaica permitindo interpretar o “negrinho do pastoreio”, não apenas no contexto da escravidão dos negros no período colonial, mas também como uma metonímia dos negros e dos judeus vítimas do Holocausto nazista (1933-1945), no contexto das guerras mundiais. Nesse sentido: na dimensão explícita, o épico dialoga com a história colonial brasileira, lembrando as crueldades do tempo da escravidão; na dimensão implícita, percebe-se o diálogo com a História do Holocausto nazista no século XX.

Em relação à elaboração do plano maravilhoso, o poeta utilizou fontes míticas tradicionais da lenda do negrinho, resgatada da cultura popular, e a história de Cristo da tradição judaica - cristã. Já no que diz respeito ao plano literário, o relato épico é construído em torno da linguagem híbrida, mesclando a lírica e a simbólica, com traços de oralidade e com marcas de vários regionalismos, tais como do Rio Grande do Sul, Pernambuco, e São Paulo. Nesse relato, a voz do eu-lírico é engajada na causa e no sofrimento do “negrinho do pastoreio”, com o qual se identifica ao ponto de se colocar no lugar do herói judiado pela vida.

Quanto ao heroísmo, o “negrinho do pastoreio” é um herói mítico individual que transita do plano histórico para o maravilhoso, em uma narrativa marcada pelo relato da viagem heroica do negrinho em busca do cavalo, enfrentando, com uma “fé inquebrantável”, um cenário espiritual carregado de tristeza, sofrimento, dor, injustiça e maldades do patrão e seu filho. Temos a consagração do herói quando o “negrinho judiado”, após três dias de morto à chibatadas, e depois de ter seu corpo, em forma de cruz, lançado ao formigueiro realiza o feito redentor de Cristo ao ser visto ressuscitado.

## **5 | JESUS CRISTO NO EPOS DE CRETINO É QUEM TOMA DE UMA ENXADA (1960), DE FERNANDES BARBOSA**

Em Cretino é quem toma de uma enxada (1960), temos uma longa procissão da “marcha batida dos calvários” dos trabalhadores para conseguir empréstimo no Banco do Brasil. Um assunto do cotidiano da vida do poeta que ganha um tratamento épico com os trabalhadores associados por metonímia a Jesus, mostrando que “a vida é um perfeito corredor” e lembrando, pelo viés do comparatismo pela diferença, a corrida cristã para a salvação da qual nos fala Paulo, quando afirma “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (2 Timóteo, 4:7, p. 1592), diferente de Paulo que comemora a vitória na fé, o eu lírico lamenta e satiriza, descrente, o fato dos trabalhadores rurais serem tratados como “boi sacrificial”, aludindo a Jesus

Cristo o “Cordeiro sacrificial”, pelos políticos nacionalistas ou “patriotas artistas”. Assim lamenta em canto épico a voz do homem rural:

Que suador, meu Deus! Meu Deus, que suador!  
A vida é um perfeito corredor  
Pra quem a trabalhar nela se mete...  
Quem trabalha e produz nesse País,  
Do corredor jamais tira o nariz  
E mais se aperta como boi no brete.  
(FERNANDES BARBOSA, 1960)

Em relação aos aspectos épicos, o poema apresenta uma proposição não nomeada integrada à primeira estrofe de um canto único, com enfoque no plano histórico e um conteúdo referencial. A história é contada em uma perspectiva linear, relatando o percurso da viagem dos trabalhadores rurais até o Banco do Brasil. Ou seja, um conteúdo especificamente histórico, com fontes especificamente referenciadas aproveitadas da história de vida do autor.

No plano maravilhoso, as fontes das imagens míticas são literariamente elaboradas, a partir da referência ao “Calvário” – lugar de morte e sacrifício de Cristo – que é incorporada à identidade heroica dos trabalhadores. Sobre o uso da linguagem, no plano literário, o poema é predominantemente narrativo com trações de oralidade, e bem próximo da linguagem da “peonada”, na voz engajada do eu-lírico / narrador. A construção do heroísmo se dá em torno dos trabalhadores rurais, homens do campo, assim como o poeta que foi reconhecido como representante da classe dos orizicultores de Cachoeira do Sul. Temos um heroísmo mítico coletivo, cujo enfrentamento épico que consagra os heróis é construído durante o percurso cíclico das “machas batidas do calvário” e dos feitos redentores, pois Cristo também “marchou” até chegarem ao local da crucificação. No épico, Jesus Cristo é identificado como homem pobre e trabalhador.

## **6 | JESUS CRISTO NO EPOS DE SEPÉ – O MORUBIXABA REBELDE (1964), DE FERNANDES BARBOSA**

Dos poemas longos do poeta, Sepé – o morubixaba rebelde (1964) é o maior, seja em extensão da estrutura métrica, seja na elaboração dos planos literários, históricos e maravilhoso, em que se percebe uma riqueza de fontes culturais e históricas. O épico apresenta proposições múltiplas, com enfoque na figura do herói Sepé Tiaraju e um conteúdo referencial.

O poema está construído em uma divisão inventiva, com oito partes, escritas em “Tábuas” e que tem função episódico-narrativa. No plano histórico as fontes explicitamente referenciadas no corpo do poema, e no paratexto que mostra a bibliografia, histórica e literária, consultada pelo autor. A história é contada em uma

perspectiva linear, seguindo a ordem da história oficial dos acontecimentos históricos, que são a disputa por terra entre as tropas luso – espanholas e o enfrentamento dos índios catequizados pelos jesuítas e liderados por Sepé no episódio dos Sete Povos das Missões. Temos, portanto, um conteúdo especificamente histórico.

Na elaboração do plano maravilhoso o poeta recorre à fonte mítica tradicional, ao resgatar a imagem do Sepé da tradição popular, literária e histórica. No plano literário reconhecemos a voz engajada do eu-lírico que se demonstra íntimo de Sepé, dialogando com o personagem.

Quanto ao heroísmo é evidente a intenção do autor em não deixar dúvidas sobre o heroísmo do Sepé Tiaraju, o “inconfundível guasca do torrão”. Porém, quando ele associa Sepé a Moisés – líder, gago, legislador, procurado por assassinato – e os índios, ao povo israelita, atribui uma aderência mítica cristã a uma coletividade. Ou seja, trata os índios como o povo de Israel que, segundo a Bíblia, é a Nação Santa escolhida por Deus. E também o associa a Jesus Cristo, pois assim como o messias o índio foi condenado a uma cruz por causa da ambição dos políticos e dos religiosos:

Teus santos eram bons e milagrosos,  
Mas dêles se esqueceram os poderosos,  
Te condenando ao peso dessa cruz,  
E pondo à calva as garras miseráveis,  
Talvez aquelas mãos abomináveis,  
Que ergueram troncos pra surrar Jesus.  
(sic. FERNANDES BARBOSA, 1964, p.49)

Além do protagonismo do Sepé Tiaraju – que realiza um feito redentor semelhante ao de Cristo quando, após três dias de morto, é visto ao céu em forma de estrela, servindo de guia para os índios, crença compartilhada até os dias atuais, – identifica-se a ação heroica dos índios, associado ao povo de Israel, porém diferente do êxodo bíblico em que migravam para a terra farta que manava leite e mel, a Canaã prometida, os guaranis viram-se diante da injusta migração forçada de suas terras e a resistência resultou na chacina de mil e quinhentos índios guaranis.

## **7 | JESUS CRISTO NO EPOS DE PRETO E BRANCO (1986), DE FERNANDES BARBOSA**

Em Preto e Branco (1986) o poeta repete o feito de resgatar a lenda do “negrinho do pastoreio” que ele usou em sua Súplica ao negrinho do Pastoreio (1959) e outro poema lírico com o título homônimo. Nesse épico de 1986, o poeta parte da história do negrinho para dá ênfase à História do negro no Brasil relacionando-a à lenda do negro João Cândido, ou Almirante Negro, conhecido na História oficial como Zumbi dos Palmares, tal como é referenciado no épico.

Embora o poeta classifique Preto e Branco (1986) como livro de poemas, lendo-o

como um todo e não por partes fragmentadas, é possível identificar nele aspectos épicos. A obra remete a dois momentos traumáticos da história do negro Brasil-Nação: o período escravocrata, no século XIX, e a Revolta da Chibata (1910) no século XX. Na primeira parte temos o negro submisso ao patrão, na segunda temos o negro revoltado na Marinha, ambos carregam sua cruz e morrem chicoteados, tal como Jesus Cristo. Sobre a cruz do “negrinho do pastoreio”, o eu – lírico / narrador lamenta:

Somente, negrinho, agora,  
Talvez por Nossa Senhora,  
A santa Mãe de Jesus,  
O mundo acorda do sono  
E os homens descem do trono,  
Pensando na tua cruz.  
(FERNANDES BARBOSA, 1986, )

Em relação ao João Candido, o eu-lírico / narrador, fundindo as duas lendas em um relato fragmentado, relata:

Em Rio Pardo, aqui pertinho,  
Também nasceu um negrinho,  
Pra sofrer no cativeiro...  
Quase igualzinho ao lendário,  
Que teve cruz e calvário  
E morreu num formigueiro.  
(FERNANDES BARBOSA, 1986, p.27)

E trazendo à memória a História Revolta da Chibata (1910):

Quando julgava a Nação  
Já abolida a escravidão,  
Sem mais amo e sinhazinha,  
Dos velhos navios negreiros  
A chibata e os chibateiros  
Imperavam na Marinha.  
(FERNANDES BARBOSA, 1986, p.31)

Em Preto e Branco (1986), identifica-se uma divisão em cantos inventiva com função híbrida: com duas, partes episódico-narrativa e, também, temáticas; e duas partes lírica simbólica, onde o negro já é tratado no sentido coletivo e sem desejo de vingança em relação ao colonizador, pois doa seu coração ao homem branco. No plano histórico as fontes estão explicitamente referenciadas, de conteúdo histórico, narrado em uma perspectiva fragmentada. As fontes que compõem o plano maravilhoso são imagens míticas tradicionais, o Negrinho do pastoreio, da tradição popular, e João Cândido, da tradição popular e histórica, e Jesus Cristo da tradição judaica - cristã.

No plano literário, o poeta utiliza uma linguagem híbrida: nas duas primeiras partes, predomina o tom narrativo, em forma de sextilhas; nas duas últimas, sobressai a lírica simbólica, em forma de sonetos.

Em relação ao heroísmo, podemos dizer que o negro, em sentido coletivo, é considerado herói histórico coletivo metonímico híbrido, criado a partir da relação entre as imagens míticas: do “negrinho do pastoreio”, de João Candido, e de Jesus Cristo. Uma vez que ambos realizam feitos redentores semelhantes ao de Jesus Cristo. Logo, os “negros”, como herói coletivo, assim como o Messias, carregam suas cruzes e morrem chicoteados e condenados ao calvário por religiosos e políticos de seu tempo. Apesar da leitura crítica e satírica que o poeta faz da colonização, ao fim de *Preto e Branco* (1986) o negro perdoa o colonizador, lembrando a doutrina cristã que exorta acerca do dever de perdoar e amar o inimigo. Enfim, no épico tudo termina em samba tal como iniciou a História da Nação brasileira.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontua-se a importância de realização de estudos que objetivem a realização de análise individual dos aspectos épicos de cada obra literária aqui abordada, bem como a análise comparada dos textos literários com o texto bíblico a fim de compreender como mais aprofundamento crítico e teórico: o *double coding* na utilização do signo de Jesus Cristo como definição do epos da Nação; percebendo também, como se efetua o diálogo entre a Literatura e a Bíblia; e que reflexões estéticas, sociais, políticas e culturais levantam a partir da aproximação do humano com o Divino. Ou seja, proponho o desenvolvimento de pesquisas semelhantes à que estamos fazendo na tese de doutorado “Jesus Cristo no epos do negrinho do pastoreio: o *double coding* em **Súplica ao negrinho do pastoreio** (1959), de Fernandes Barbosa”.

No mais, partindo das breves notas feitas sobre a presença de Jesus no epos da Nação, – tomando como corpus literário *Os ‘Gatos’ e o remédio* (1949), *Noite Feliz* (1958), *Súplica ao Negrinho do Pastoreio* (1959), *Cretino é quem toma de uma enxada* (1960), *Sepé - o morubixaba rebelde* (1964) e *Preto e Branco* (1986) – conclui-se que Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988) engajou na militância intelectual das Letras com objetivos específicos voltados em narrar a História da Nação e, partindo dessa narrativa, estabelecendo diálogos com a História da Humanidade de forma universal.

## REFERÊNCIAS

Obras originais do autor / documentos literários impressos com anotações manuscritas:

FERNANDES BARBOSA. **Os “Gatos” e o remédio**. Original do autor. Cachoeira do Sul-RS: Sociedade Gráfica LTDA, 1949.

\_\_\_\_\_. **Súplica ao Negrinho do Pastoreio**. 1.ed. Original do autor. Santa Cruz-RS: Tipografia Santa Cruz, 1959.

\_\_\_\_\_. **Sepé, o morubixaba rebelde**. 1.ed. Original do autor. Porto Alegre - RS: Tipografia Santo Antônio – Pão dos pobres, 1964.

\_\_\_\_\_. **Preto e Branco**. 1.ed. Original do autor. Rio Grande do Sul: Editora Gráfica MetrÓpole S.A., 1986.

Obras originais do autor / documentos literários manuscritos e datiloscrito:

FERNANDES BARBOSA, Nilo. **Noite Feliz**. Original do autor, datiloscrito. In. Documentos do autor. Cachoeira do Sul- RS: Museu Edyr Lima, 1958.

\_\_\_\_\_. **Cretino é quem toma de uma enxada**. Original do autor, capa manuscrita, miolo datiloscrito. In. Documentos do autor. Cachoeira do Sul- RS: Museu Edyr Lima, 1960a.

\_\_\_\_\_. **Cretino é quem toma de uma enxada**. Original do autor, datiloscrito. In. Documentos do autor. Cachoeira do Sul- RS: Museu Edyr Lima, 1960b.

\_\_\_\_\_. **Bandeira do divino**. Original do autor, datiloscrito. In. Documentos do autor. Cachoeira do Sul- RS: Museu Edyr Lima, (Ano?).

Demais Referências:

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada, fiel ao texto original. Anotações de fé de Edir Macedo. Editora Horebe: São Paulo, 2017.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

ECO, Humberto. **Obra Aberta**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1968.

\_\_\_\_\_. **A ironia intertextual e níveis de leitura**. In. Sobre a literatura. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. **A Bíblia como literatura**. Tradução Adail Ubrajara Sobral e Mana Stela Gonçalves. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Intertextualidade e polifonia**: um só fenômeno? D.E.L.T.A. 7 (2): 529-541, São Paulo: EDUC, 1991.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção de sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, A.C. ; CAVALCANTI, M.M. **Intertextualidades**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2010.

OLIVEIRA, Ellen. **O herói Sepé em duas versões**: O Uruguai e Sepé, o morubixaba rebelde. Dissertação de mestrado. São Cristóvão - SE: Universidade Federal de Sergipe. 2016.

RAMALHO, Christina. **Poemas Épicos**: estratégias de leitura. Rio de Janeiro: Uapê, 2013.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da; RAMALHO, Christina. **História da Epopéia Brasileira: teoria, crítica e percurso**. Vol-1. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da Epopeia Brasileira: da origem ao século XVIII**. Vol-2. Aracaju: Artner, 2015.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos:** Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos:** Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de

Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).  
Orcid: [orcid.org/0000-0003-1179-999X](https://orcid.org/0000-0003-1179-999X). E-mail: <[thamiresvasconcelos.adv@gmail.com](mailto:thamiresvasconcelos.adv@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Africanidade 13, 14, 15

Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

### B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

### C

Concepções Pedagógicas 82, 89

Crenças 61, 62, 63, 68

Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12

Cronotopo 21, 22, 27, 30

### D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

### E

Ensino de Línguas 92, 93

Entretextos 102

Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123

Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79

Erotização 41, 46, 48

### F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

### G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

### H

Humanização 41, 49

### I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

### L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

## **N**

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

## **O**

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

## **P**

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

## **R**

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

## **S**

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

## **V**

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

